

Supply Chain: desafios e tendências além da pandemia



Introdução

No ano passado, as empresas foram forçadas a adaptar suas cadeias de suprimentos ao contexto incerto que a crise do COVID-19 introduziu. Desde então, o foco tem sido reconstruir a cadeia de suprimentos e encontrar uma forma de integrá-la do início ao fim: dos fornecedores aos consumidores.

Neste ano, as cadeias de suprimentos terão que ir mais longe para atender aos consumidores que exigem cada vez mais agilidade, qualidade e rapidez nas entregas.

De acordo com o IDC, até o final de 2021, 90% de todas as cadeias de suprimentos da indústria de manufatura terão investido na tecnologia e nos processos de negócios necessários para alcançar a verdadeira resiliência, resultando em melhorias de produtividade de 15%.



Desafio 1:

Previsão de entregas com precisão

Os consumidores, cada vez mais exigentes, procuram fornecedores confiáveis que cumpram com os prazos de entrega prometidos. Um intervalo de datas estimado já não é mais suficiente, o consumidor atual exige saber o momento exato em que receberá seus produtos, estando disposto a não comprar novamente de uma marca que não cumpra com o prazo prometido.

Para atender às demandas de um ecossistema cada vez mais complexo, as empresas da cadeia de suprimentos estão iniciando e otimizando seus processos de transformação digital.



A inteligência artificial será um fator chave na previsão da demanda e na coordenação precisa das entregas.

Martín Szenig,
Head of Process
Optimization na Globant

De acordo com uma [pesquisa com mais de 1.600 executivos](#) para entender como estão gerenciando suas cadeias de suprimentos, empresas consideradas “campeãs digitais” estão investindo em tecnologia para impulsionar o desempenho, ter visibilidade do processo de entrega e otimizar a experiência do consumidor.

Tecnologias como Digital Process Mining (DPM), aliadas à Inteligência Artificial, estão sendo utilizadas por empresas líderes para entender o processo logístico e prever se uma entrega chegará no prazo e sem faltar produtos.

O Digital Process Mining está permitindo que as empresas da cadeia de suprimentos mudem das cadeias de valor linear do taylorismo para um modelo de plataforma baseado em nuvem. O DPM coleta dados mais rápido, minimizando o trabalho manual e permite que as empresas realizem análises de recursos e processos de negócios para criar um caminho de transformação e obter novas maneiras de melhorar o desempenho.

Ao integrar fornecedores, estoques e centrais de abastecimento ao processo, as empresas poderão prever e antecipar aos consumidores exatamente quando receberão seus produtos.

Ao envolver as tecnologias GPS, os consumidores também terão total conhecimento de quando e quem fará as entregas.



Desafio 2:

Entregas refrigeradas

A situação que o mundo enfrenta com a COVID-19 tem colocado as empresas da cadeia de frio em xeque, não só pela necessidade de transportar vacinas para todos os cantos do mundo, mas também pela demanda por alimentos e outros produtos farmacêuticos que precisam permanecer refrigerados.

Existem vários fatores que podem afetar a cadeia de frio, como problemas logísticos ou altos custos de energia.

Estudos revelam que 25% das vacinas se degradam na chegada ao destino devido à “entrega incorreta”, 30% dos produtos farmacêuticos são descartados especificamente devido a problemas de logística e 20% dos produtos sensíveis à temperatura são danificados porque a cadeia de frio é interrompida durante o transporte.

Da mesma forma, apenas os custos de energia representam **30% do gasto total**, o que é um desafio para territórios com déficit de energia, uma vez que os fornecedores da rede de frio devem investir em sistemas de energia de reserva.

O setor de varejo está optando por estabelecer e expandir suas próprias instalações frigoríficas. Empresas como Walmart, Tesco ou 7-Eleven estão expandindo suas operações em mercados sólidos e emergentes, o que significa que nos próximos anos veremos o crescimento de grandes empresas varejistas que possuem frota para o transporte de produtos perecíveis.

Por outro lado, algumas empresas farmacêuticas estão optando por fazer parceria com Contract Manufacturing Organizations (CMOs) e Contract Development and Manufacturing Organizations (CDMO), que permitem que as empresas farmacêuticas reduzam custos e tenham acesso a expertise de ponta a ponta na cadeia de suprimentos.



Desafio 3:

Redução nos custos de logística

As entregas a domicílio são cada vez mais vistas pelos consumidores como um serviço padrão. Consequentemente, os consumidores estão cada vez menos dispostos a pagar por eles.

As empresas, principalmente varejistas, têm o grande desafio de agilizar a cadeia de suprimentos e reduzir os custos de entrega. Para isso, as empresas estão integrando e digitalizando toda a cadeia.

De acordo com o estudo Previsões para 2021 da Globant, as empresas que aproveitam ao máximo a experimentação de tecnologia estão crescendo 3-4 vezes mais rápido do que a média do setor.

Nesse sentido, a hiperautomação terá um papel preponderante ao combinar o RPA com outras tecnologias como Inteligência Artificial ou Process Mining, obtendo economias

significativas com a detecção de ineficiências, padronização e automação de processos repetitivos.



É necessário repensar a cadeia de abastecimento sob uma estratégia de “automation first” para que possam ser mais eficientes e que o talento humano possa ser dedicado a tarefas onde possam explorar sua criatividade e gerar valor agregado.

Pablo Reimondi,
RPA Manager na Globant



Desafio 4:

Garantir o retorno do investimento em tecnologia

De acordo com o IDC, 65% do PIB global será digitalizado até 2022, gerando US\$ 6,8 trilhões em gastos com TI de 2020 a 2023. As empresas precisarão investir no treinamento de talentos para implementar e colher os benefícios da digitalização.

No caso das cadeias de suprimentos, os processos tradicionais e análogos estão sendo substituídos pelo DSC (Digital Supply Chain) que integra novas tecnologias como realidade aumentada, big data ou blockchain, permitindo às organizações reduzir custos, promover a sustentabilidade e melhorar a experiência do cliente.

Alguns dos aspectos que as novas tecnologias estão redefinindo nas cadeias de suprimentos são a otimização do produto, a colaboração com fornecedores, a otimização da logística e as relações de vendas e pós-vendas.

Porém, para realmente obter os benefícios que as novas tecnologias oferecem, as cadeias de suprimentos devem ter equipes que possuam determinadas habilidades e competências, alcançando uma verdadeira Transformação Digital e não apenas uma implementação tecnológica. Ao adotar uma abordagem mais colaborativa em que a automação desempenha um papel crítico, as equipes precisarão de habilidades em campos como segurança de dados, tecnologia móvel, computação em nuvem e análise de dados. Neste sentido, é imprescindível que se invista na formação e apoio aos colaboradores na aquisição destes conhecimentos. Da mesma forma, o

departamento de recursos humanos deve definir perfis de acordo com suas necessidades de digitalização.

Outro aspecto a ser levado em consideração na adoção de ferramentas digitais é a visibilidade das informações da cadeia de suprimentos. As organizações devem garantir que mantêm as informações atualizadas para tomar decisões com base em dados em tempo real e ser capazes de identificar e avaliar o risco associado para a empresa, parceiros e fornecedores.



As empresas devem investir no treinamento de talentos para que a transformação digital tenha sucesso e possa impactar positivamente a cadeia de valor de ponta a ponta.

Martín Wagmaister,
Managing Director na Globant



Cadeias de suprimentos devem estar preparadas para 2021!

As empresas que desejam se manter relevantes no mercado e otimizar seus processos para ter visibilidade de cada etapa e dos atores envolvidos, devem adotar um modelo não linear, movido por ferramentas

digitais. As cadeias de suprimentos do futuro serão movidas pela nuvem, permitindo que as empresas reinventem seus serviços e sigam em frente no novo normal.



Sobre a **Globant**

Somos uma empresa nascida no meio digital, onde podemos oferecer inovação, design e engenharia em escala. Utilizamos as mais recentes tecnologias no campo digital e cognitivo para transformar as organizações em todos os aspectos.

- Somos mais de 16.250 profissionais e estamos presentes em 16 países trabalhando para empresas como Google, Rockwell Automation, Electronic Arts e Santander, entre outras.
- Fazemos parte de um estudo de caso de negócios em Harvard, MIT e Stanford.
- Fomos nomeados Líder Mundial em Serviços de Melhoria CX pelo relatório IDC MarketScape.
- Somos membros do Cybersecurity Tech Accord.

Para mais informações, visite

www.globant.com

Aviso legal

Este relatório tem fins meramente informativos, com base em informações disponíveis de domínio público. Embora as informações fornecidas tenham sido obtidas de fontes consideradas confiáveis, nem a Globant nem qualquer de suas afiliadas, diretores, executivos ou agentes atestam sua exatidão ou integridade.

Nenhuma representação ou garantia, expressa ou implícita, é feita em relação à integridade, precisão, oportunidade ou adequação de todas e quaisquer informações e dados contidos em qualquer parte do relatório. A Globant não será, em nenhum caso, responsável por qualquer dano ou perda direta, indireta,

incidental, especial, consequential ou exemplar (incluindo, sem limitação, perda de lucro), que possa surgir ou derivar direta ou indiretamente do uso ou confiança nas informações contidas neste relatório. Todas as informações contidas neste relatório estão sujeitas a alterações pela Globant sem aviso prévio. A aprovação prévia por escrito da Globant é necessária para reimprimir ou reproduzir no todo ou em parte este relatório. Todos os conteúdos, textos, imagens, dados, informações e outros materiais exibidos, incluindo quaisquer marcas comerciais ou direitos autorais da Globant, são de propriedade da Globant ou do proprietário designado e são protegidos pelas leis aplicáveis.



Globant ▶